

Jorge Fernandes Alves - Recensão de *De Chegadas e Partidas. Migrações e Trajetórias de Vidas de Portugueses no Pará (1800-1850)*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 10 nº 1. 2020. 290-292. DOI: 10.21747/0871164X/hist10\_1r1

**GUIMARÃES, Luiz António Valente (2018), *De Chegadas e Partidas. Migrações e Trajetórias de Vidas de Portugueses no Pará (1800-1850)*, Jundiá/SP, Paco Editorial. ISBN 978-854-621-302-3, 436 pp.**

Jorge Fernandes Alves  
FLUP/CITCEM  
jfalves@letras.up.pt

Fruto de uma investigação para doutoramento, esta obra de Luiz António Valente Guimarães constitui um ensaio muito pertinente sobre a emigração de portugueses para o Pará, no Norte do Brasil, destino regional quantitativamente menos importante que outras regiões brasileiras para a emigração portuguesa, mas nem por isso menos interessante. Aliás esta secundarização quantitativa, em certa medida responsável pela menor existência de estudos monográficos que agora começam a surgir com mais frequência sobre estes destinos, pode compaginar-se com maior relevo local da imigração portuguesa, na medida em que outras correntes de emigração europeia também apresentam para ali frequências relativamente baixas, dadas as características climáticas e de outro tipo das terras amazónicas. Como é salientado no prefácio, da responsabilidade de António Otaviano Vieira Júnior, a investigação decorreu dos dois lados do Atlântico na pesquisa de fontes e bibliografia e alia dados seriais e trajetórias de vida.

O arranque deste livro sobre as “mobilidades lusitanas para o Pará” faz-se com uma escolha acertada, glosando uma epígrafe de Gomes de Amorim, o rapaz da Póvoa de Varzim que, em 1837, com nove anos embarcava clandestinamente para Belém do Pará, acompanhado de dois irmãos de 12 e 14 anos, ali sendo arrematado como “escravo branco”, para mais tarde regressar e desenvolver uma vida de escritor e jornalista, tornando-se inclusivamente no biógrafo de Almeida Garrett. Centrando-se cronologicamente na primeira metade do século XIX, a investigação tem, desde logo, o mérito de se debruçar sobre um período menos estudado e para o qual a informação não surge de forma tão sistemática como se verifica para a segunda metade do século. A informação axial do trabalho assenta na exploração de registos de passaportes existentes no Arquivo Histórico Ultramarino com solicitação de partida para o Pará e em diversos arquivos distritais, sendo que os registos distritais datam apenas desde 1834/1835, com a implantação liberal e a legislação conexa ao domínio migratório. A estas fontes suscetíveis de exploração serial acrescem outras fontes de natureza nominativa muito diversificadas (registos paroquiais, notariais, fiscais), todas contribuindo para a criação

Jorge Fernandes Alves - Recensão de *De Chegadas e Partidas. Migrações e Trajetórias de Vidas de Portugueses no Pará (1800-1850)*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 10 nº 1. 2020. 290-292. DOI: 10.21747/0871164X/hist10\_1r1

de um banco de dados e para o cruzamento de informação que permitiu a produção de microbiografias. O autor desenvolve de forma adequada o quadro conjuntural que envolve estas migrações, em que o traço mais saliente é o da rutura provocada pela independência do Brasil, propiciando uma hostilidade genérica contra os portugueses no Brasil, em várias regiões, mas que tiveram no Pará grande expressão, com as posteriores agitações populares da “cabanagem”, expressões lusófbas que se tornaram recorrentes ao longo do século.

O capítulo I, “De Portugal ao Pará: da mercê do Estado às iniciativas individuais”, apresenta uma tessitura minuciosa entre casos pessoais, legislação, excertos de cartas, decisões governamentais, números de partidas e sua caracterização demográfica. Multiplicam-se os episódios individuais, com o autor a chamar ainda a atenção para situações menos conhecidas, como a dos degredados para o Pará, referenciando bibliografia afim.

Acompanhando uma sequência de percurso, o segundo capítulo brinda-nos com “Portugueses no Pará, estabelecimentos e formas de inserção social”. Trata-se de um texto particularmente interessante ao mostrar-nos o “Pará de velhos e novos portugueses”, ou seja, evidenciando os fluxos populacionais anteriores para o Grão-Pará e Maranhão, a que a Companhia pombalina com essa designação forneceu fortes incentivos. Foi o que aconteceu com os portugueses de Mazagão, os “mazaganistas”, as levas de açorianos ou de outros metropolitanos, mostrando, enfim, que as migrações oitocentistas intensificaram apenas caminhos anteriores que remetem para os inícios da colonização. Com o fim da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão, são os portugueses do Pará, em especial os de Belém, que assumem negócios comerciais com relações mais amplas na exportação de uma grande variedade de produtos. Surgem-nos então listagens dos negociantes portugueses no Pará, descendo a algumas microbiografias, algumas bastante desenvolvidas, o mesmo se verificando para com pequenos comerciantes e caixeiros. Casamentos e sua subjacência de aliança económica, a filantropia e a benemerência são outras vias do estudo para explicitar formas de inserção dos imigrantes portugueses no Pará.

Com o texto “Tempos difíceis: a volta dos que partiram”, que constituiu o 3º capítulo, temo, desde logo, uma revisitação dos conflitos contra os portugueses na sequência da independência e das rebeliões posteriores, com múltiplos episódios de que

Jorge Fernandes Alves - Recensão de *De Chegadas e Partidas. Migrações e Trajetórias de Vidas de Portugueses no Pará (1800-1850)*. História. Revista da FLUP. Porto. IV Série. Vol. 10 nº 1. 2020. 290-292. DOI: 10.21747/0871164X/hist10\_1r1

resultaram mortos e vários fluxos de portugueses deportados ou proscritos, em face do “ódio aos portugueses”, que se traduziu em ataques pessoais, assaltos às casas de comércio e casas privadas. Algumas microbiografias voltam a acompanhar este quadro de deportados do Pará, ajudando à compreensão destes processos e são um contributo muito interessante para o aprofundamento dessa questão recorrente entre a “cabanagem” e as migrações, para a qual o autor convoca diferentes perspetivas historiográficas. Luiz Guimarães recupera os quadros essenciais dessa época, em especial as rebeliões de 1835 e suas vicissitudes, o que faz de forma bastante documentada.

Finalmente, o capítulo “Em torno das trajetórias de vida de imigrantes portugueses” traz-nos um conjunto suculento de trajetórias de vida de vários portugueses de relevo no Pará, mostrando percursos de sucesso na integração social e na realização económica, com uma riquíssima coleção de detalhes.

Em suma, o livro de Luiz António Valente Guimarães constitui um interessante e inovador contributo para o estudo da emigração portuguesa no Brasil, especificamente no Pará, inserindo-se nesta onda crescente de investigações que, finalmente, a imigração portuguesa suscita tanto no Brasil como em Portugal. Trata-se de um estudo largamente documentado, revelando uma densidade de investigação raramente atingida no domínio da recolha de microbiografias, ou seja, uma investigação de base histórica que, não descurando os quadros gerais, desce ao emigrante individual e procura registar os destinos pessoais que se inserem em lógicas e padrões mais gerais.